

Perfil dos Agricultores do Projeto de Irrigação das Várzeas de Sousa-PB

Profile of Irrigation Project Farmers of Lowland Sousa-PB

Francisco Tales da Silva¹, Alan Dél Carlos Gomes Chaves²; Ricardo Ricelli Pereira de Almeida³; Rodolfo de Abreu Carolino⁴, Eclivaneide Caldas de Abreu Carolino⁵, Gilvan Oliveira Pordeus⁶, Josias de Castro Galvão⁷

RESUMO: O Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa (PIVAS) capta, conduz e distribui as águas dos açudes Coremas-Mãe d'Água com uma vazão de 1,5 m³/s para irrigar 4.390 hectares de propriedades agrícolas localizadas em pleno sertão paraibano, entre os municípios de Sousa e Aparecida. Adotando a tendência dos novos espaços produtivos regionais, constitui-se num empreendimento de iniciativa do Governo da Paraíba em conjunto com o poder político local com a finalidade de dinamizar as atividades agrícolas e agroindustriais no sertão do Estado. Idealizado na década de 1930, somente em 2007 as Várzeas de Sousa ganham notoriedade em virtude da implantação de um modelo de agricultura científica, de caráter empresarial, voltado para a produção de grãos e de fruticultura irrigada para a exportação. Por sua vez o Perímetro tem como finalidade de irrigação uma área de cerca de 5.000 hectares com 178 lotes para pequenos produtores, com cerca de 5 ha/lote, e 19 lotes empresariais com áreas variando de 27 a 293 ha. As áreas deverão ser destinadas à produção de culturas alimentares e matérias-primas de alto valor comercial, com elevado nível tecnológico, isso nas áreas destinadas ao agronegócio. O projeto, atualmente, conta com 178 pequenos produtores com lotes de 5 a 10 hectares que estão organizados em 14 Associações fundadas para viabilizar a captação de recursos para fins sociais tendo sido construídas casas nos 178 lotes com eletrificação e abastecimento d'água. O objetivo do projeto é exportar a produção do PIVAS, para o exterior com a finalidade de movimentar a economia local e regional na geração de emprego e renda e na melhoria da qualidade de vida dos irrigantes do perímetro.

Palavras-chave: Atividade agrícola, produção empreendimento, exportação e emprego.

ABSTRACT: The Wetlands Irrigation Project Sousa (waterbuck) captures leads and distribute the waters of the reservoirs Coremas Mother Water with a flow rate of 1.5 m³/s to irrigate 4,390 hectares of agricultural land located in the middle hinterland of Paraíba, among municipality and Aparecida and Sousa. Adopting the trend of new regional productive spaces, it constitutes a Paraíba Government's initiative to joint venture with the local political power in order to boost the agricultural and agro-industrial activities in the hinterland of the State. Conceived in the 1930s, only in 2007 the Sousa Várzeas gain notoriety due to the implementation of a scientific agriculture model, corporate character, focused on grain production and irrigated fruit for export. Turn the Perimeter aims irrigation an area of about 5,000 hectares with 178 lots for small producers, with about 5 ha / batch, and 19 business lots with areas ranging 27-293 ha. The areas should be used for the production of food crops and raw materials of high commercial value, with high technological level that the areas intended for agribusiness. The project currently has 178 small producers with lots 5-10 hectares which are organized in 14 associations founded to facilitate the raising of funds for social purposes have been built houses in 178 lots with electricity and water supply. The project goal is to export the production of waterbuck, to the outside in order to move the local and regional economy to generate employment and income and improving the quality of life of the irrigation perimeter.

Key words: Activity agricultural, production, enterprise, exportation and employment.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/03/2015; aprovado em 20/06/2015

¹ Graduado em Geografia – CFP/UFCEG; Fone: (83) 99298668; E-mail: t.silva_@outlook.com

² Mestre em Sistemas Agroindustriais – CCTA/UFCEG; Fone: (83) 96589908; E-mail: alan.delcarlos@hotmail.com

³ Graduado em Engenharia Ambiental – CCTA/UFCEG; Fone: (83) 99009003; E-mail: ricelli2008@bol.com.br

⁴ Graduado em Odontologia – pela Universidade Federal de Campina Grande – PB; CSTR/UFCEG; E-mail: rodolfoorg@yahoo.com.br

⁵ Professora da Faculdade Santa Maria – ISEC/FSPB; E-mail: eclivaneide@hotmail.com

⁶ Graduado em Geografia – CFP/UFCEG; E-mail: gilvanpordeus@hotmail.com

⁷ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Fone: (83) 93627465; E-mail: josiascastro@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A potencialidade de expansão da agricultura irrigada apresenta-se promissora em relação a diferentes aspectos que influem sobre o desenvolvimento econômico, quais sejam: do ponto de vista da utilização dos solos durante todo ano, obtendo-se, em alguns casos, duas a três colheitas por ano. Abre perspectivas para a adoção de enfoques de desenvolvimento integrado, ensejando a implantação de complexos agroindustriais e serviços conexos, especificamente para a produção de alimentos e produtos de exportação (HEINZE, 2012).

As Várzeas de Sousa possuem uma característica positiva quando se trata ao seu acesso, pois possuem as opções que podem ser escolhidas para o escoamento de sua produção, tanto por vias ferroviária ou rodoviária, ambas ligadas aos principais pontos comerciais do Estado e até mesmo do Nordeste. Um forte fator contribuinte também é seu fácil acesso que se dá pela BR 230 que possui ótimas condições de tráfego e que margeia toda área do perímetro, facilitando o escoamento da produção e principalmente o acesso das famílias que lá residem para os centros urbanos de Sousa e Aparecida.

O projeto de irrigação das Várzeas de Sousa possui uma estrutura grandiosa, tendo sua construção em parceria entre o governo do Estado e o Ministério da Integração Nacional, procurando atender em uma mesma área a agricultura familiar e a agricultura empresarial, segundo (Melo, et al, 2010)

Assim, o PIVAS possui sua divisão em 5 grandes lotes, sendo estes os seguintes destinatários: 03-Lotes empresariais, 42-Lotes de agrônomos, 68- Lotes de técnicos, 142-Lotes de colonos, 66-Lotes de Reassentados.

Segundo consta no próprio projeto, o PIVAS assume também uma função social, que é destinar pequenos lotes para os agricultores familiares, para que esses trabalhem, sendo orientados pelos técnicos da EMATER.

A coordenação do PIVAS tem valorizado e incentivado muito o plantio das culturas do coco e de banana para que os agricultores plantem nessa área irrigada, devido aceitação no mercado local para outros Estados da União, e futuramente para exportação. Enquanto o PIVAS não chega ao seu completo desenvolvimento de produção, os agricultores continuam desassistidos no tocante ao acompanhamento técnico, mesmo em uma área tida como futuro econômico promissor para o alto sertão paraibano, e que gerará emprego e renda para toda região circunvizinha do perímetro. Área esta em que o Estado gastou milhões de reais para a sua criação, mas falta para os agricultores colonos um acompanhamento técnico.

O objetivo do projeto é exportar a produção do PIVAS, para o mercado interno e exterior com a finalidade de movimentar a economia local e regional na geração de emprego e renda e na melhoria da qualidade de vida dos irrigantes do perímetro.

METODOLOGIA

O Projeto de Irrigação das Várzeas de Sousa está localizado entre os municípios de Sousa e Aparecida. Foi realizada uma pesquisa documental do tipo descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, através da aplicação de questionários aos agricultores do perímetro irrigado das várzeas de Sousa (PIVAS) e de dados obtidos diretamente da EMATER. A amostra foi constituída a partir dos registros disponíveis no período de 2012; foi selecionada uma amostra de 10 irrigantes que corresponde a 25% de um total de 40 irrigantes. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, venda da produção do PIVAS, nível de escolaridade e curso de capacitação e palestras.

Figura 1: Localização do Projeto de Irrigação das Várzeas de Sousa-PB

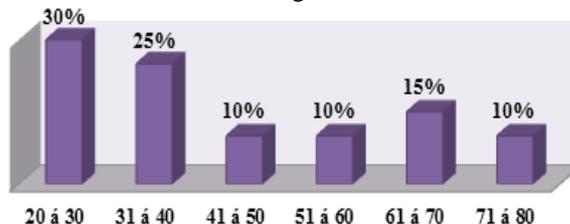


Fonte: Melo et al, 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A faixa etária dos irrigantes que participam do PIVAS varia entre vinte e oitenta anos, conforme podemos observar no gráfico 2.

Gráfico 2: Faixa etária dos irrigantes do PIVAS



Fonte: Silva, 2012.

Tem a predominância maior a faixa etária que compreende os agricultores de 20 aos 30 anos, correspondendo a 30% dos entrevistados. São agricultores de estado civil solteiro e casados que conseguiram os lotes do PIVAS para neles iniciarem uma nova etapa em suas vidas, tornando-se dono do seu próprio meio de produção, com acesso a terra e a políticas públicas de financiamento para nela investirem e a tornarem produtiva,

possibilitando a família uma qualidade de vida melhor. Juntos a esses, vem em seguida a faixa etária de 31 a 40 anos o que corresponde a 25% dos agricultores que também residem nos lotes do PIVAS.

A característica dos agricultores do PIVAS serem mais jovens atribui-se ao fato dessa área ter sido criada recentemente e os lotes distribuídos para os colonos. Os entrevistados estão na faixa etária entre vinte e quarenta anos de idade. Faixa etária essa que permite ao agricultor uma capacidade de força produtora maior para lidar com a labuta da terra. A concessão da terra pelo Governo do Estado funciona como um investimento que ele faz na terra, e principalmente no agricultor para que torne a área cedida produtiva contribuindo, assim, com a economia do Estado.

A faixa etária dos agricultores de 41 a 50 e de 51 a 60 anos cada uma delas corresponde a 10%, percebe-se que houve um decréscimo em relação a faixas etárias anteriores, afirmando assim que os agricultores que tem acesso aos assentamentos rurais e aos lotes no PIVAS têm predominância maior aqueles que possuem idade para trabalhar na luta árdua do campo, principalmente no PIVAS, já que é uma área que está em ascensão produtiva, e que custou investimentos elevados dos governos Estadual e Federal.

E por último, os agricultores que possuem a idade entre 71 a 80 anos correspondendo 10%. Nessa última faixa etária formada pelos agricultores da terceira idade que já são aposentadas, pois a previdência social garante o benefício desta ao agricultor com aposentadoria rural a partir dos sessenta anos de idade. Em alguns casos, a renda da família é unicamente o benefício da aposentadoria desses agricultores que exercendo a prática agrícola como um complemento da renda familiar.

Figura 3: Divisão dos entrevistados por sexo

MASCULINO	FEMININO
80%	20%

A maioria é do sexo masculino, aos quais foram aplicados os questionários representando 80% dos entrevistados. Através desses dados percebe-se que o chefe de família e gerador de renda para o lar continua sendo o ser masculino. Embora as mulheres segundo o Censo do IBGE 2010 comecem a assumir esse cargo e agora de forma significativa vêm conquistando a responsabilidade de chefiar a família, assim elas representaram 20% dos entrevistados.

Figura 4: Nível de escolaridade dos irrigantes do PIVAS



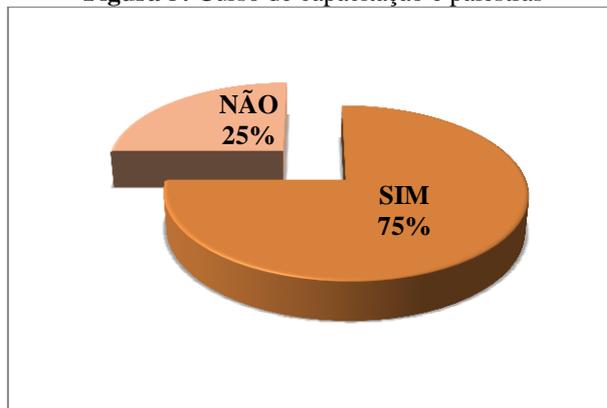
Fonte: Silva, 2012.

De acordo com o gráfico apresentado, 41% dos entrevistados são analfabetos, um número bem expressivo e que representa o descaso histórico educacional do país, e que ainda continua a se repetir atualmente aliada as desigualdades regionais que segundo o IBGE 2010, a região nordeste possui a maior taxa de analfabetos do país. Segundo o estudo, a faixa etária que possui maior índice de analfabetos é entre os 15 a 59 anos. Isso representa 9,6% da população em 2010, somando quase 14 milhões de pessoas.

Dos entrevistados, a taxa de semianalfabetos corresponde a 31% dos agricultores. Segundo NAOE 2012, para a denominação de semianalfabeto são considerados aqueles indivíduos que estudaram as primeiras séries iniciais ou chegaram a concluir a primeira fase do fundamental I, acontecendo caso em que eles conhecem as letras, mas não conseguem decodificá-las ou escrevê-las.

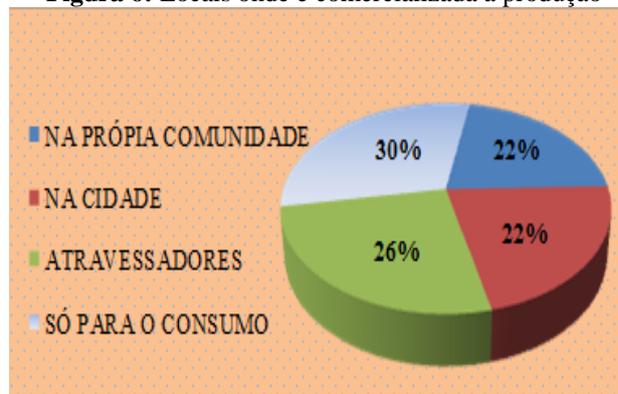
Os agricultores alfabetizados correspondem a 28% dos entrevistados, sendo assim a menor taxa, e mesmo nesse caso, pouquíssimos concluíram o ensino médio e possuem curso técnico na área de agropecuária ou outras áreas afins.

Figura 5: Curso de capacitação e palestras



Fonte: Silva, 2012.

Figura 6: Locais onde é comercializada a produção



Fonte: Silva, 2012

O destino é diversificado em relação à produção dos agricultores dessas áreas estudadas. Na própria comunidade é comercializado cerca de 30% da produção, interessante que essa produção sendo consumida na própria comunidade onde se produz, permite aos

moradores da comunidade o acesso a produtos de qualidade e a preços mais acessíveis, além de qualidade de vida nutricional melhor e fortalecimento da economia local.

A cidade também é responsável por consumir parte dessa produção, correspondendo a 22%, nessa participação refere-se ao município de Aparecida como também as cidades circunvizinhas como: Sousa, Pombal, São Francisco, que consomem os produtos: carne, banana, coco e mamão, esse último em menor número devido à produção ser pequena. E aos grandes centros urbanos como Campina Grande, João Pessoa e outros Estados vizinhos que consomem os produtos do PIVAS. Ele abastece toda essa gama de mercado, desde as pequenas cidades até alguns grandes centros urbanos, lembrando que esse processo de abastecimento está iniciando agora, mas segundo a coordenação do PIVAS, quando ele estiver funcionando, poderá concorrer por igual com o perímetro irrigado do estado do Pernambuco.

Outra maneira de escoamento dessa produção é por dos atravessadores, que representam 26% do destino que é dado à produção. Eles vão até o local de produção, compram diretamente do produtor e destinam para outro local para serem comercializados. Esse valor de 26% deve ser bastante considerado, se considerado o quanto o governo investiu no PIVAS, e agora deixa os agricultores nas mãos de atravessadores para que eles venham e colham os frutos. É algo que deve ser repensado. Nos relatos de alguns agricultores, eles colocam que não gostam de vender aos atravessadores, pois eles não pagam o preço justo ao produto, e sempre tem oscilações de preço, quando compram o produto, ficando assim o agricultor desestimulado para produzir, e refém nas mãos deles. E o mais preocupante, o agricultor não tem outra opção a não ser vender a eles, só fazem esse tipo de negócio porque não tem outro meio de comercializarem os produtos.

Nesse contexto, 75% dos agricultores afirmaram que durante a montagem dos projetos aconteceram reuniões, palestras, e em menor número cursos de capacitação. É preciso refletir bem o que pode ser considerado como formas de capacitação para os agricultores, como coloca um dos agricultores entrevistados, “palestra não capacita ninguém, ela apenas orienta, e o que nós temos realmente é a necessidade de formação”.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Projeto de Irrigação das Várzeas de Sousa-PB melhorou significativamente a qualidade de vida dos agricultores, com a geração de emprego e renda por meio da exportação de frutas e hortaliças produzidas no perímetro irrigado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Economia do semiárido nordestino: a crise como oportunidade**. 2012. Disponível em: <http://www.coletiva.org>. Acesso em: 20/06/2015.
- FARIAS Arethusa Eire Moreira de. **Os incomodados que resistem: contradições e territorialidades camponesas no projeto de irrigação Várzeas de Sousa na Paraíba**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, como requisito para obtenção do título de mestre em geografia. Disponível em: <http://bdt.d.biblioteca.ufpb.br>. Acesso em 19/06/2015.
- HEINZE, Braulio Cezar Lassance Brito. **A importância da agricultura irrigada para o desenvolvimento da região nordeste do país**. Monografia apresentada ao curso MBA em Gestão Sustentável da Agricultura Irrigada da ECOBUSINESS SCHOOL/FGV. Brasília, Distrito Federal- Brasil 2002. Disponível em: <www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/.../Braulio_Heinze.pdf>. Acesso em: 17/06/2015.
- LIMA Valeria Raquel de. **Conflitos pelo uso da água do canal da redenção; Assentamento Acauã-Aparecida-PB**. 2006. Monografia apresentada á coordenação do curso de geografia da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: www.geociencias.ufpb.br/leppan/gepat/files/gepat027.pdf. Acesso em. 05/06/2015.
- MELO, Suellen Terroso de Sousa et al. **A luta pela terra e água nas Várzeas de Sousa**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços e resistência e de esperanças Espaço de Diálogos e Práticas. ENG 2010, Porto Alegre. Revista Formação, n 15. v-1 p 74-84. Porto Alegre - RS, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3. Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6_moreira.pdf>. Acessado em: 15/06/2015.
- RODRIGO, Marcelo. Menos de 30% das terras estão sendo utilizadas e sistema de drenagem, que custou R\$ 26 milhões, está quase inutilizável. **JORNAL CORREIO DE COMUNICAÇÃO**. Domingo, 26 de Julho de 2009. Disponível em: <<http://www.portalcorreio.com.br/noticias/matler.asp?newsId=92109>>. Acesso em: 14/06/2015.
- SILVA, Enid Rocha Andrade da. Texto para discussão nº 664. **Programa nacional de fortalecimento – Relatório das ações desenvolvidas no período 1995/1998**. Brasília, agosto de 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_99/td_664.pdf>. Acesso em: 13/06/2015.